

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

1- Introdução

Este documento propõe o tombamento do bem “Conjunto Paisagístico Serra do Mirante” como ação de proteção ao bem e às manifestações culturais que ali se manifestam. A Serra do Mirante está situada a Rua Prefeito João Vicente Ferreira Filho, zona rural, aproximadamente 4 (quatro) quilômetros da sede do município de São Geraldo. O bem citado tem significativa importância econômica e histórica na região por ser um lugar de visitação turística e por ter sido palco de acontecimentos importantes na história da Linha de Caratinga da Estrada de Ferro Ramal Leopoldina. Pode-se chegar até a Serra do Mirante a pé, bicicleta, moto, cavalgada ou carro. Trajeto bem sinalizado, sendo duas opções de acesso: por dentro do município de São Geraldo, tendo como referência a Pedreira da MBC ou passando pelo distrito de Monte Celeste e seguindo sentido Coimbra.

É também um lugar de grande beleza natural e de importância ecológica possuindo remanescentes de Mata Atlântica, várias nascentes importantes para a manutenção de recursos hídricos, paisagem, estabilidade geológica, conservação da biodiversidade, equilíbrio ecológico, abrigo e proteção da fauna e flora nativos.

A metodologia do trabalho consistiu de uma revisão bibliográfica sobre a evolução política, econômica, sócio-cultural e religiosa da região, bem como sobre as origens históricas da Serra do Mirante e sua importância para a comunidade. Foram utilizadas as poucas documentações existentes nos arquivos da Prefeitura Municipal de São Geraldo, levantamento bibliográfico, levantamento bibliográfico virtual e levantamento in loco quando foram realizadas as caracterizações ambientais, entrevistas com moradores do município e com ex-funcionários da RFFSA que trabalharam no bem cultural. As imagens presentes neste documento foram capturadas por Luiza Marcondes ao longo dos limites do bem que se inicia na estrada de ferro próxima a Caixa d’água de abastecimento do trem e termina no ponto próximo a mesma Caixa d’água abaixo, vindo pela Casa de Turma. Os pontos em campo foram levantados pelo Google Earth, recurso online, que apresenta modelo tridimensional do globo terrestre, gerados de mapas bidimensionais e imagens de satélite das diversas paisagens no Planeta Terra. Com ele é possível identificar lugares, construções, cidades, paisagens, entre outros elementos.

A partir da análise destes dados tornou-se possível identificar os valores históricos, paisagísticos relacionados a Serra do Mirante, considerado local grande importância histórica e turística da cidade. A intenção dos são-geraldenses é atrair mais pessoas para o local, com o desenvolvimento de um projeto de turismo, que está sendo

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

implantado pela Prefeitura e pela Associação da sociedade civil em prol da preservação da Estação do Mirante e seu entorno, o Clube do Biciclotrem de São Geraldo.

Além da metodologia de pesquisa bibliográfica, incluímos incursões metodológicas contemporâneas próprias da história oral, a fim de resgatar o sentido popular e não oficial da história do conjunto paisagístico. As histórias orais são a base desse trabalho, visto que pouco foi encontrado como fonte bibliográfica. A temporalidade linear é renunciada em proveito dos tempos múltiplos da memória popular e por mais que não se comprove a veracidade de certos fatos rememorados pela memória, essas informações se tornam valiosas e imprescindíveis para a conclusão desse trabalho. Foram realizados levantamentos arquitetônico, fotográfico e cartográfico “in loco”, reunindo informações necessárias a elaboração desse Dossiê com o objetivo de comprovar a importância do Bem em questão. Através dos estudos levantados considerou-se apropriado e justificável o seu tombamento.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

2- Histórico do município de São Geraldo

Localizado na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais, numa altitude de 380 metros – ponto central da cidade -, o município de São Geraldo apresenta uma topografia montanhosa. Banhada pelo Rio Xopotó, a cidade é caracterizada por apresentar verões quentes, úmidos e chuvosos, de outubro a abril e por uma estação seca de maio a setembro – nas maiores altitudes, apresenta temperaturas amenas e microclima tipicamente serrano. O município faz limite com Coimbra, Paula Cândido, Visconde do Rio Branco e Guiricema. Apresenta uma população de aproximadamente 10.263 habitantes, estando a maior parte da população na área urbana, distribuídos em seus 189,3 km², segundo o Censo 2010.

São Geraldo era habitado por índios Puris, Coroados e Coropós. Suas aldeias ficavam as margens do Córrego Caetés, perto da encosta de uma serra, Serra do Presídio, que mais tarde ficou conhecida como Serra de São Geraldo.

O conhecimento popular da cidade dita existência dos índios Caetés, porém, após várias investigações e estudos da equipe técnica, chegou-se ao entendimento que as origens são oriundas dos portugueses, franceses, negros e índios Puris, Coroados e Coropós de tronco lingüístico macro-jê. Quando os moradores antigos mencionam “Caetés”, entende-se que essas tribos se instalavam próximo ao Córrego Caetés e quando eram mencionadas, usavam o nome do córrego para referenciar e identificar tais grupos. Imagina-se que a forma como falavam “índios do Córrego Caetés, índios do Caetés”, foi sendo reduzido até chegar ao “índios Caetés” e entendendo, equivocadamente, que se tratava do povo indígena da tribo Caetés de língua tupi.

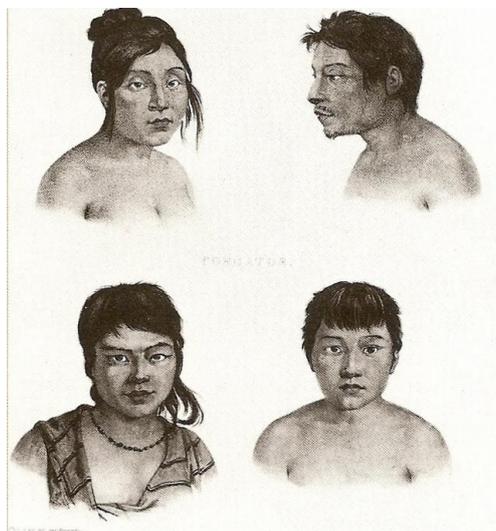


Imagem 1. Índios Coroatos e Coropós. Primeiros habitantes nas terras de São Geraldo.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

As raízes de São Geraldo remontam ao período do desbravamento da região, mas o núcleo urbano original do Município foi o povoado que se formou junto a Estação de Ferro Leopoldina. Sobre a ocupação da região de Presídio registra-se que

“O colonizador branco chegou a região por volta do início do século XIX, conforme atesta a criação das fazendas mais antigas do lugar. Foi em 1807 que os cidadãos portugueses João Ferreira da Mota, Diogo da Rocha Bastos, Luís Manoel da Rocha Braga e os brasileiros Vicente Rodrigues de Carvalho, Francisco Antonio Pinto, Rafael Fernandes dos Santos, Francisco Marques da Rocha e João Gonçalves fixaram-se no local, a cerca de 26 quilômetros, exatamente ao norte da antiga paróquia de São João Batista do Presídio (atual cidade de Visconde do Rio Branco), município de Rio Pomba. Ali fundaram fazendas e criaram família.”

A origem da cidade está principalmente ligada à estação da Estrada de Ferro Leopoldina, inaugurada em 1880 e denominada Estação de São Geraldo em homenagem ao Barão de São Geraldo.

As fazendas foram se multiplicando na Várzea do Presídio (Fazenda Capela Velha, Fazenda Caeté, Fazenda Colônia e outras). A Fazenda Capela Velha era de propriedade do Senhor Diogo da Rocha Bastos, foi a mais importante da região, pois ali foi construída uma Capela consagrada a São José, atraindo os habitantes de toda região para

“assistir ao santo sacrifício da missa em dias determinados com bastante antecedência, ora fazer as duas devoções, particulares, ora receber os sacramentos, segundo as prescrições da Igreja”.

“Da facto, no vertice de uma formosa collina, coberta de luxuriante vegetação e sombreada de distância de copadas arvores, que se divisavam aqui e acolá e que muito concorriam para realçar a sua beleza, já existia há tempos uma pequena área, cercada de fortes lascas de baraúna, contendo numerosas sepulturas, assignaladas em grande parte com toscas cruces de pau roliço. O mesmo sacerdote que acabara de benzer a capella, o vigário Marcellino Rodrigues Ferreira, benzeu em seguida esse pequeno cemitério, o primeiro que se fechou nessas paragens, e que durante largos annos recebeu em seeu recinto os corpos dos que iam desaparecendo dentre os vivos, em toda aquella circumscripção; pois o de São João Baptista do Presídio, além de ficar a grande distancia, os caminhos que a elle conduziã, eram difficeis e até intransitáveis, por ocasião das chuvas, tão abundantes naquella região.”

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

A população de Várzea do Presídio foi crescendo e o tamanho da Capela era suficiente para comportar os fiéis – principalmente quando ocorriam festividades. Então, Vicente da Rocha, herdeiro da Fazenda Capela, solicitou junto as autoridades eclesiásticas autorização para construir uma capela maior e em outro local, que satisfizesse as aspirações do povo. Com a ajuda do Pároco e da população, a Capela foi transferida para junto ao cemitério.

“A Capela mudou-se dentro de pouco tempo para o local, que a todos se apresentou como mais adequado a saber, para junto do cemitério (...). Por mais de meio século foi essa capella aquém do Velho Presídio e a caminho da serra do mesmo nome, a única que existiu naquelles sertões.”

Meados de 1879, falava-se abertamente na chegada da estrada de ferro ao Presídio de São João Batista e São Geraldo. Segundo Guimarães,

“A Companhia Férrea precisava de um local para construir sua estação, os fazendeiros da região doaram uma grande área de terra para construir o patrimônio da estação. Pouco mais algumas áreas de terra de fazendeiros da região, tendo reservado terrenos para construção de um cemitério e de uma capela.

Com efeito nos primeiros meses, o material acumulado em São Januário de Ubá movimentou-se e os trabalhos do prolongamento começaram em demanda ao Presídio e ao ponto em que se localizaria a estação de São Geraldo. As obras foram relativamente rápidas, embora tivessem os construtores de lutar contra a escassez de meios e febres que grassavam nestas paragens. O elemento mais empregado era o português, em regra, o único que resistia à brutalidade do serviço. E foi assim que, em menos de um ano, o trecho da estrada chegada ao Presídio e, em seguida, à Vargem do Presídio.”

Em 28 de fevereiro de 1880, festas imponentes marcaram a inauguração das duas pequenas estações a de Presídio (atual Visconde do Rio Branco) e a de Várzea do Presídio ou João Theotônio (atual São Geraldo). A inauguração da estrada de ferro, marcada, segundo a tradição oral da cidade, pela presença do Imperador Dom Pedro II, facilitou muito o comércio da região, pois o povoado cresceu e desenvolveu muito depois da mesma.

Apesar da tradição oral da cidade dar conta de que a Estação de São Geraldo tenha sido inaugurada pelo Imperador Pedro II, o único registro histórico referente à sua passagem no lugar trata-se do dia 27 de abril de 1881, quando em viagem pelo interior de Minas Gerais, relata em seu diário que

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

“Quase toda a linha até S. Geraldo tem trilhos de aço. Querem levá-lo até Ponte Nova, o que talvez desaconselhe o ramal de Mariana até aí. Convém muito estudar todas estas direções de estrada de ferro. (...) Não senti calor de Porto Novo por diante – vagão aberto e havia aragem também. Até S. Geraldo são 203 km. Amanhã informar-me-ei melhor de tudo. Pedro de Alcântara Cerqueira Leite cuja conversa muito me interessou deu-me um livro com os relatórios da União Mineira. (...) O fiscal da estrada da Leopoldina filho do Dantas disse-me que a maior parte daquela já tem trilho de aço, mas que tendo custado 23 contos o km talvez fosse construída com pouca perfeição.”



Imagem 2: Mapa das ferrovias da Leopoldina de Campos a Ubá; de Cisneiros a Espera Feliz e linhas mais próximas.
Fonte: <http://vfco.vfco.com.br/mapas-ferroviarios/1924-Estrada-Ferro-Leopoldina-4-Campos-Uba.shtml>

Em 1943, um movimento presidido pelo médico e industrial Dr. Oswaldo de Oliveira Duarte, tentou obter emancipação de São Geraldo. Na revisão de 31 de dezembro deste ano, porém, não conseguiram obter a tão sonhada emancipação. Somente em 1948, renovou-se o movimento favorável à emancipação da Vila, sendo criado o Município de São Geraldo em 21 de dezembro desse ano, pelo artigo 80 da Lei Estadual nº 336, instalando-se no dia 1º de janeiro de 1949. Coube ao Dr. José Teixeira Costa Filho, professor e advogado, ser o primeiro administrador do município de São Geraldo, nomeado intendente pelo Governo do Estado. Com eficiência, organizou a administração do novo município, entregando-o ao primeiro Prefeito eleito. Nas

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

eleições de 6 de março de 1949, elegeram-se os primeiros Vereadores, Prefeito, Vice-Prefeito, Juiz de Paz e seus suplentes. Venceram as chapas do Partido Republicano, cabendo o cargo de Prefeito ao Sr. João Vicente Ferreira Filho e o Vice-Prefeito ao Sr. Braz Tristão da Silva. Comemora-se o aniversário da cidade em 27 de março, dia em que instala-se a 1ª Câmara de Vereadores do Município e a posse do primeiro Prefeito eleito. Em 2 de dezembro de 1952, foram feitas novas eleições no Município, vencendo a legenda do Partido Social Democrático. Elegeram-se o Prefeito Municipal, respectivamente Dr. Osvaldo de Oliveira Duarte e o Sr. José Francisco Teixeira. O Prefeito eleito não chegou a empossar-se, pois faleceu vítima de derrame cerebral às 22:40 horas do dia 6 de janeiro de 1953. Assim, a administração esteve sob a responsabilidade do Vice-Prefeito.

As raízes históricas de São Geraldo remontam ao período do desbravamento da região. Dessa mistura étnica e da herança religiosa surgiu a diversidade cultural como: festas religiosas, folclóricas e outras. Com o passar dos anos algumas dessas festas vem desaparecendo e deixando um vazio na herança cultural do município.

A economia local baseava-se principalmente na plantação de cana e café, mas a erradicação dos cafezais, a falência da Usina de açúcar de Visconde do Rio Branco e a suspensão do tráfego da estrada de ferro trouxeram desequilíbrio econômico ao município. A economia vem sendo restaurada baseando-se na criação de aves, gado de corte, fabricação de móveis, produção de laticínios e extração mineral.

Segundo o IBGE, em 2018, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 256 de 853 e 146 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3263 de 5570 e 1181 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 645 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 4054 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

De acordo com o CENSO 2010, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 21.51 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido as diarreias são de 2.8 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 163 de 853 e 95 de 853, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 933 de 5570 e 1211 de 5570, respectivamente.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

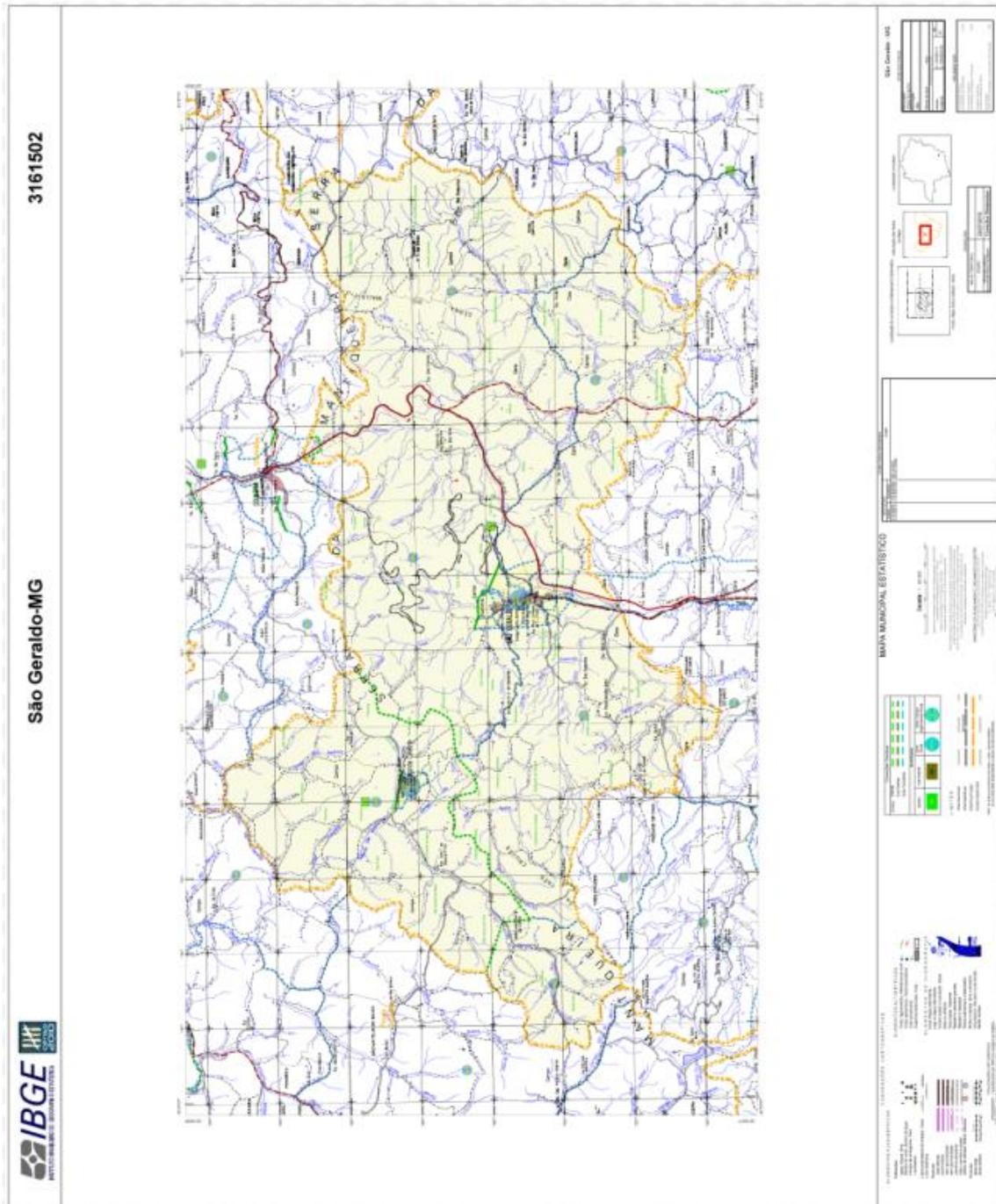


Imagem 3: Mapa Municipal Estatístico de São Geraldo-MG, Geocódigo 3161502. Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2007.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

3- HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

A Estrada de Ferro Leopoldina foi a primeira ferrovia implantada no atual estado de Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil. Inaugurada em 1874, expandiu-se principalmente no estado do Rio de Janeiro e chegou até Vitória, no estado do Espírito Santo.

Ligada à economia do café, em expansão a partir de meados do século XIX, a ferrovia nasceu da iniciativa de fazendeiros e comerciantes da Zona da Mata Mineira, acostumados a transportar a produção de café da maneira tradicional, por tropas de mulas, até os portos do litoral. No retorno, os tropeiros traziam produtos manufaturados.

O Decreto Imperial nº 4.914, de 27 de março de 1872, concedeu ao engenheiro Antônio Paulo de Mello Barreto autorização para organizar uma companhia a fim de construir aquela estrada de ferro. Constituída sob o nome Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, o Decreto nº 4.976 de 5 de junho de 1872 autorizava-a a funcionar no país, aprovando-lhe os estatutos.

Os estudos para a implantação de um primeiro trecho, com a extensão de 38 quilômetros, foram iniciados em 10 de Outubro desse mesmo ano, pelo engenheiro João Gomes do Val. Aprovados em Fevereiro do ano seguinte, iniciou-se em Março a construção da ferrovia.

Os trabalhos desenvolveram-se com rapidez, sendo esse trecho inaugurado em 8 de Outubro de 1874, na presença do Imperador D. Pedro II (1840-1889) e de autoridades civis e eclesiásticas.

Em 1894, a Estrada de Ferro Leopoldina passa por uma profunda crise financeira, que culminaram com a transferência do seu controle acionário para os credores britânicos. Para esse fim foi criada em Londres a The Leopoldina Railway Company Ltd., que assumiu a operação da ferrovia a partir de 1898. Os novos titulares deram início à reestruturação e modernização da operação, construindo novas linhas e adquirindo trinta e oito pequenas ferrovias, no centro e norte do Estado do Rio de Janeiro, Sudeste de Minas Gerais e Sul do Espírito Santo. O sistema chegou a compreender, em seu auge, mais de 3.200 quilômetros de trilhos, incluindo cremalheiras nos trechos mais acentuados da Serra do Mar.

A *Leopoldina Railway* voltou a enfrentar dificuldades com o declínio da lavoura cafeeira na região atendida pelas suas linhas, agravadas com as restrições impostas à época da Segunda Guerra Mundial. Sem conseguir se recuperar ao término desta, o Governo Federal encampou-a em 20 de dezembro de 1950, a lei nº 1.288 autorizava a implantação definitiva da ferrovia que passou a chamar Estrada de Ferro Leopoldina (EFL), ficando sob a jurisdição do Ministério da Viação de Obras Públicas.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

Em 1957 foi incorporada pela Rede Ferroviária Federal (RFFSA), sendo que parte da malha foi revitalizada com a aquisição de novas locomotivas diesel-elétricas, automotrizes, carros de passageiros em aço carbono e vagões de diversos tipos, além da melhoria acentuada da via permanente. Porém, esta fase também foi marcada por um progressivo declínio, com a supressão de vários ramais, incluindo as cremalheiras, que desapareceram em 1965.

Atualmente, as antigas linhas da Leopoldina são administradas sob regime de concessão pela Ferrovia Centro Atlântica (FCA), mas apenas uma pequena fração das linhas originais ainda opera regularmente.

Aos poucos, a Ferrovia Leopoldina vem sendo esquecida e apagada da história por ferrugem e erosão, em um retrato da situação de vários trechos que faziam parte dos pacotes de concessões do governo federal, negociados a partir de 1996. Em 2013, com a Resolução 4.131 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), começaram a ser devolvidos por serem “inviáveis economicamente”. Os trilhos passaram para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit); as estações e demais estruturas, para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Antiga administradora da Leopoldina, a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) é detentora de 7.080 quilômetros de linhas férreas e devolveu 742 quilômetros de “trechos antieconômicos” e 3 (três) mil considerados “economicamente viáveis, coincidentes com segmentos priorizados pelo Programa de Investimentos em Logística”, segundo a resolução da ANTT.

A região onde se localiza o Conjunto Paisagístico Serra do Mirante é um dos trechos sob responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte, que por meio do Termo de Cessão nº24/2019/DIF/DNIT SEDE, concedeu a área para o município de São Geraldo, que até os dias atuais, vem preservando e trabalhando para a restauração das estruturas e das linhas férreas.

Localizada a cerca de 4 km (quatro quilômetros) da Estação Ferroviária em São Geraldo, há 350 metros de altura de subida até a serra, a locomotiva a vapor precisava de uma parada de 40 minutos para ajustes mecânicos, e outra no meio do caminho, para abastecer a caldeira com a água que minava dos morros e que era armazenada numa Caixa de Abastecimento. A subida pelos trilhos de aço era lenta, exigia muito das máquinas e dos funcionários que assessoravam o funcionamento dos trens nas decidas e subidas da serra. Fazia a máquina queimar muita lenha, enquanto cuspiam fumaça preta pelas passagens escavadas nos rochedos e nos túneis em meio à mata atlântica. No alto, as recompensas da Estação do Mirante: leite queimado no copo para as crianças e uma visão vasta dos vales da Zona da Mata. Trens como esse, da Ferrovia Leopoldina, de 1883, tornaram viáveis as viagens de longa distância e o transporte de cargas Brasil afora. “Os vagões iam sempre cheios, com estudantes de Viçosa, trabalhadores de Juiz de Fora e a gente indo passear no Rio de Janeiro ou em Ubá”,

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

recorda-se a dona Maria Helena do Carmo Lima, de 73 anos, uma das últimas a viajar na linha.

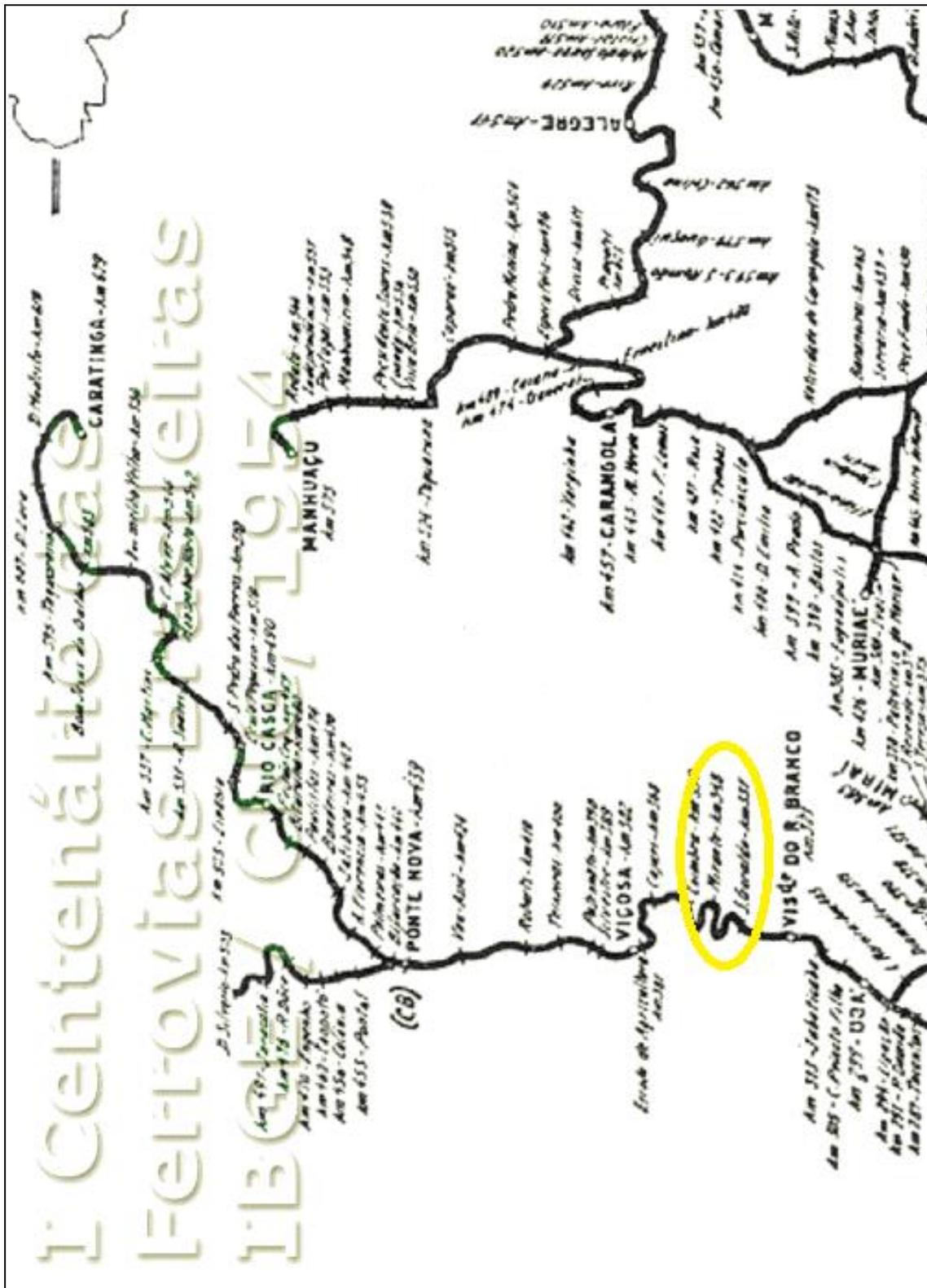


Imagem 4: Setor Noroeste da Estrada de Ferro Leopoldina. Fonte: <http://www.vfco.vfco.com.br/mapas-ferroviarios/1954-EF-Leopoldina-NW.shtml>

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

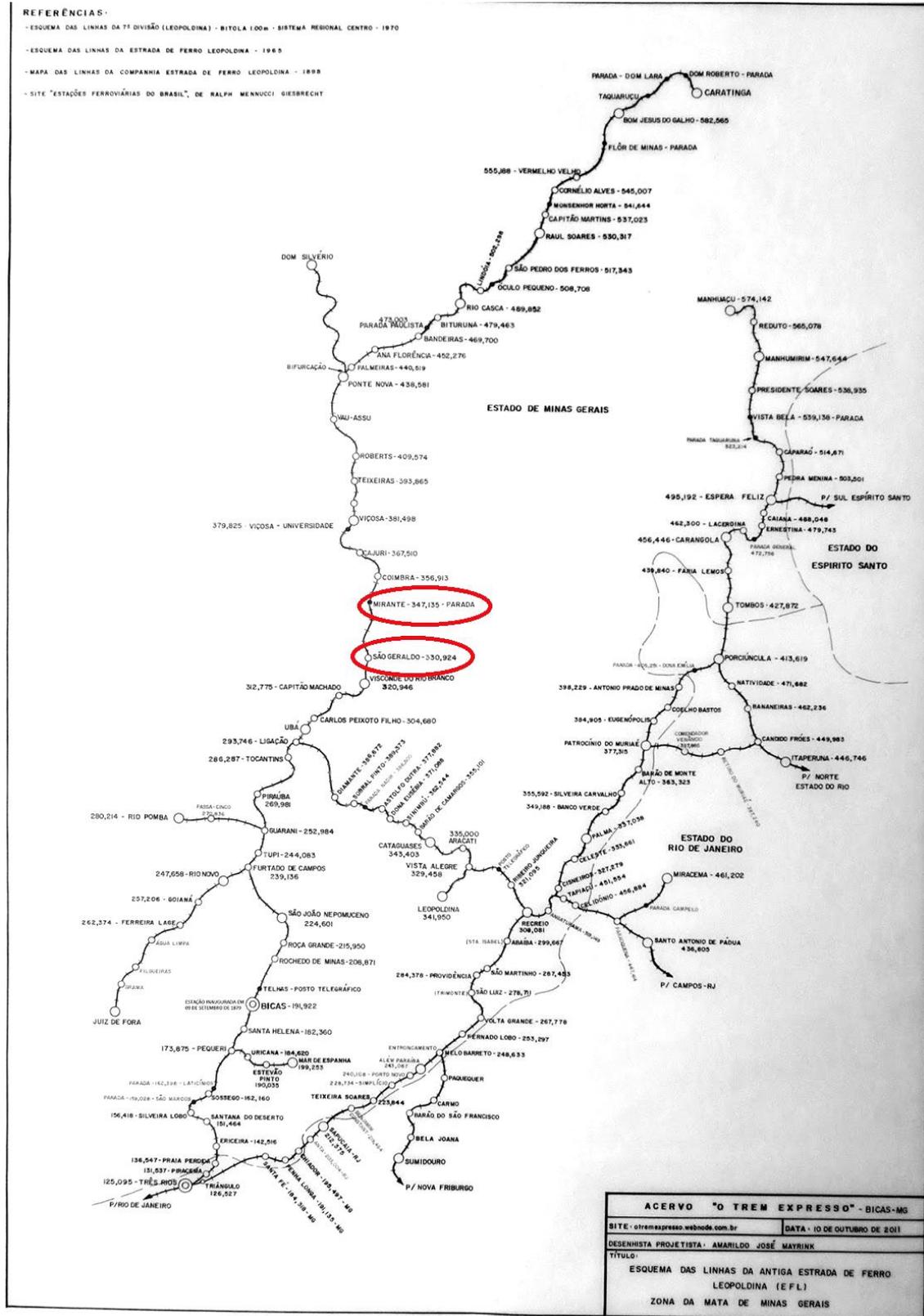


Imagem 5: Esquema das linhas da antiga Estrada de Ferro Leopoldina. Fonte: otrempresso.blogspot.com

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

A Serra do Mirante abriga um conjunto dos patrimônios culturais inventariados com indicação de tombamentos: as ruínas da Estação do Mirante, a Casa de Turma, a Caixa d'água de abastecimento do trem que abastecia as máquinas "Vaporentas" após a intensa subida da Serra, o Corte do Agrião com sua história de cura de funcionários adoentados e água pura das minas, que bravamente, resistem ao tempo, entre as pedras, e mais de 2km (dois quilômetros) de trilhos de ferro e dormentes que compunham o abrupto e célebre trajeto São Geraldo X Coimbra, além de uma paisagem estonteante, encantadora e cheia de mistério e histórias.

Trajetos este que foi analisado por Dom Pedro II, sua esposa D. Theresa Christina e pelo presidente da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina em 1881, onde constataram a dificuldade que seria vencer a diferença de nível de altitude, os levantamentos e estreiteza dos vales. Foi então que em 1882, após diversas tentativas de engenheiros estrangeiros, o brasileiro Lindolpho de Abreu traçou vitoriosamente o caminho a ser trilhado pela Serra de São Geraldo.



Imagem 6: Traçado sinuoso da linha férrea da Estação Ferroviária de São Geraldo seguindo para Coimbra. Fonte: otrempresso.blogspot.com

O conjunto de bens de patrimônios históricos e culturais indicados para tombamento, que recebe o nome Conjunto Paisagístico Serra do Mirante é formado pelas estruturas: Caixa d'água de abastecimento do trem, Casa de Turma, Estação do Mirante, Corte do Agrião e por 2.104m (dois mil, cento e quatro metros) de linha férrea em bom estado de conservação.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

A Caixa D'água de abastecimento do trem é a primeira estrutura encontrada, por quem acessa a estrada de rodagem, do Conjunto. Ela era abastecida por um encanamento de ferro que captava água na cachoeira poucos metros acima de sua localização. As máquinas movidas a vapor, também chamadas pelos funcionários da Companhia Ferroviária Leopoldina S.A. de Vaporentas, paravam ao lado desta Caixa D'água para serem reabastecidas. O trecho em quilometragem de um abastecimento ao outro era muito pequeno, visto que as Vaporentas também eram reabastecidas na Estação Ferroviária de São Geraldo, mas a severidade das curvas e elevações da Serra exigiam muita energia das máquinas, por isto a importância deste patrimônio para a história do desenvolvimento de São Geraldo. Sem este ponto de reabastecimento, vencer o nível de altitude que esta Serra impõem, seria impossível.



Imagem 7: Caixa d'água de abastecimento do trem. Tacianna Nascimento. Setembro/2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

A Casa de Turma que abrigava 11 (onze) trabalhadores da chamada “turma” mais um chamado de feitor, que era o coordenador da equipe. Eles tinham como responsabilidade percorrer a pé o trajeto Estação do Mirante / Ponto do 7 e Estação do Mirante / Ponto do 80, onde encontravam com os outros trabalhadores de turma que saíam da Estação de São Geraldo e Estação de Coimbra. Era função destas “turmas” verificar a condição dos trilhos, limpar possíveis pedras grandes que caíam sobre os dormente ou até mesmo gados que morriam sobre os ferros. Os ex ferroviários, como Sr. Francisco Souza, que foram entrevistados para colher tais informações históricas, disseram que muitos membros destas equipes morriam por doenças já que trabalhavam sob condições climáticas diversas ou por acidentes sofridos nos trilho, como picadas de cobras.



Imagem 8 e 9: Casa de Turma. Antes (set/2020) e durante a restauração (nov/2020). Luiza Marcondes.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

A Estação do Mirante dona de uma paisagem inconfundível e surpreendente. Ela não era uma estação de embarque e desembarque de passageiros, apesar de algumas pessoas aproveitarem a parada para terminar ou iniciar uma viagem. Ela era um ponto onde a locomotiva que subia de São Geraldo para Coimbra aguardava a que descia de Coimbra para São Geraldo. Na Estação do Mirante, com a ajuda do chefe de estação que ali morava, os agentes de freio manobravam os vagões, desemendavam e emendavam locomotivas quando necessário - os chamados “cortes nas locomotivas” – e faziam a troca dos trens nos trilhos para que pudessem seguir viagem. Era neste momento de parada que muitos chefes de famílias, moradores da Serra do Mirante, entravam nos vagões para venderem a produção de seus sítios: leite queimado, pão de ló, biscoitos, café, laranjas, bananas, farinha de milho produzidas no moído movido pela mesma cachoeira que abastecia a Caixa D’água da Ferrovia, entre outros produtos. Até as crianças aproveitavam o fluxo de passageiros para vender vasilhinhos com mudinhas de avencas colhidas no Corte do Agrião, como conta o Sr. Devantuir Cruz ao lembrar de sua infância no Sítio dos Cruz que ficava ao lado da Caixa D’água da Ferrovia. Famoso ponto turístico e cultural de São Geraldo, a antiga Estação do Mirante da RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima) é hoje palco das saudosas memórias de muitas famílias são-geraldenses e ponto de encontro de apreciadores do ecoturismo. Cenário perfeito para caminhadas, ciclismo, cavalgada e o irreverente passeio de biclotrem.



Imagem 10: Estação do Mirante. Foto: Hugo Caramuru. Junho 1990. Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_mg_tresrios_caratinga/mirante.htm

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 11: Estação do Mirante, em restauração. Cassio Henrique. Setembro/2020.



Imagem 12: Turistas no Biciclotrem. Estação do Mirante. Cassio Henrique. Agosto/2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

Corte do Agrião: Era chamado de corte, toda passagem que dividia uma montanha ao meio. As montanhas desta Serra são formadas por rochedos que tiveram de ser quebrados antes mesmo da fixação dos trilhos e dormentes que dão caminho aos trens, ou seja, antes de 1880, data da inauguração da Estação de São Geraldo. Baseado em fatos históricos, compreende-se que os cortes realizados nas rochas foram feitos por trabalhadores escravos, usando picaretas simples e força braçal. O patrimônio Corte do Agrião é mais um em muitos cortes existentes no trajeto dos trilhos de São Geraldo, mas ganhou nome e fama por uma lenda que ronda o saber de todos os ex ferroviários e ex moradores da Serra. Dono de uma água cristalina que escorre constantemente pelas mesmas rochas onde brotavam pés de agriões e avencas, elementos que compõem a lenda de cura à todos os funcionários que sofriam de tuberculose e outras doenças da época e eram mandados pela Companhia Ferroviária para tratamento no Mirante. Os mais antigos contam que nunca ninguém morreu após se tratar com a água e os vegetais oriundos do Corte do Agrião. Sr. Francisco Souza conta que todos os trabalhadores, mesmo aqueles que estavam só de passagem junto ao trem, aproveitavam a parada para beberem da água do Corte. Já o Sr. Devantuir Cruz relembra do quanto era saboroso o agrião colhido daquelas rochas e preparado no almoço e jantar da família.



Imagem 13: Corte do Agrião. Foto: Tacianna Nascimento. Setembro/2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

3.1 Descrição do bem

A Serra do Mirante é formada por uma cadeia de montanhas que abrigam várias nascentes de água, cachoeiras e mata preservada. É possível encontrar bromélias, orquídeas, ipê, palmeiras, quaresmeira, cipós, briófitas, jambo, ananás, mangueiras e figueiras. Não foram observados animais nativos durante as visitas, porém, há relatos da existência de cobra, mico, gambá, tatu, aranha negra, lambari e bagre. No entorno do bem existem pastagem de gado, embora não tenha cercamento, é possível perceber a presença de pontos de trato para os mesmos.

Em um dos pontos mais altos de São Geraldo, pela Serra do Mirante é possível se deparar com um dos cenários mais belos, históricos e emblemáticos da Estrada de Ferro Leopoldina. A Serra do Mirante recebeu esse nome devido a estonteante paisagem que se avista da Estação do Mirante.



Imagem 13: Vista panorâmica pela porção lateral esquerda entre a Estação do Mirante e o Corte do Agrião. Foto: Thiago Oliveira. Data: Setembro/2020.



Imagem 14: Vista pela lateral esquerda da Estação do Mirante. Foto: Luiza Marcondes. Outubro/2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

O traçado sinuoso da linha férrea, corta a Serra do Mirante com curvas acentuadas que facilitava o movimento das máquinas “Vaporentas”.

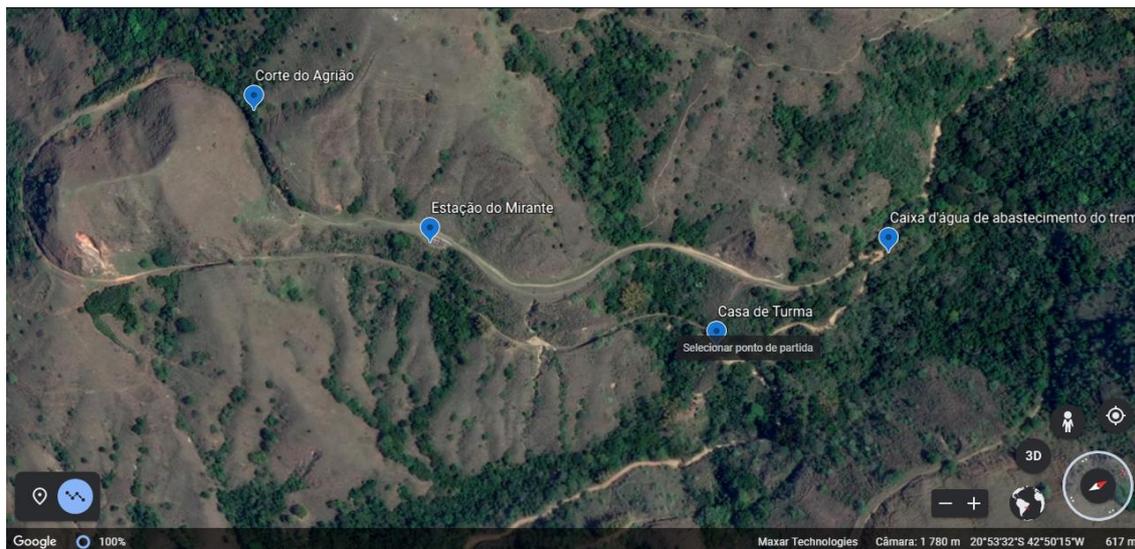


Imagem 15: Vista aérea do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante, com os bens destacados. Foto: GoogleEarth. Outubro/2020.

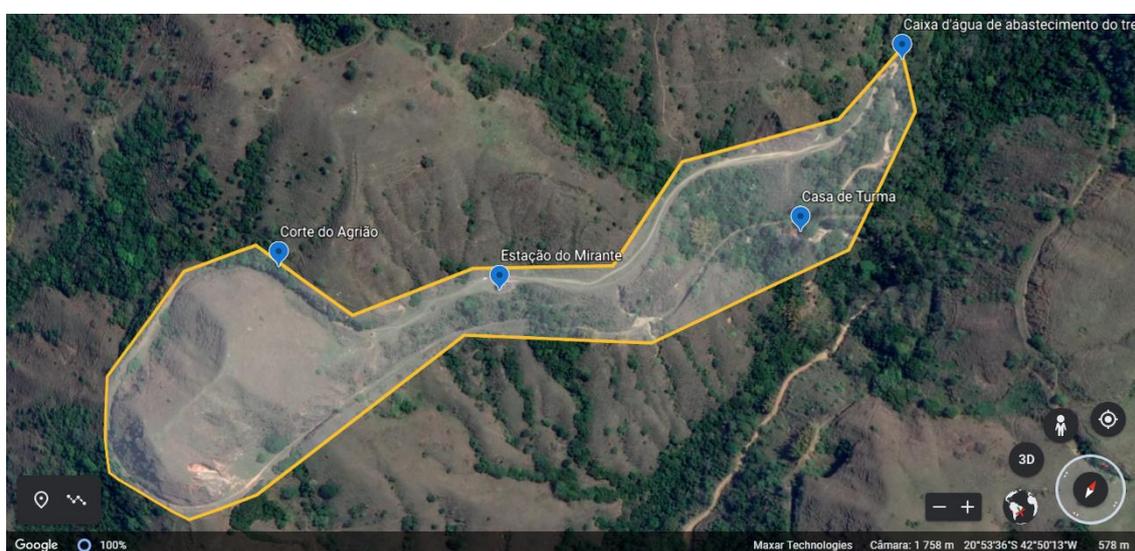


Imagem 16: Delimitação do tombamento com os bens destacados. Foto: GoogleEarth. Novembro/2020

O Conjunto Paisagístico Serra do Mirante possui ocupa uma área de 129.323,54m², ou seja, 12,932ha, com perímetro de tombamento de 2.561,46m. Nele estão inseridos: a Caixa d'água de abastecimento do trem, a Casa de Turma, a Estação do Mirante e o Corte do Agrião.

Para chegar ao Conjunto Paisagístico Serra do Mirante, são dois acessos, bem sinalizados e recebem manutenção constante: pela Rua São Geraldo, Rua Vereador Luis Simões, seguindo a Rua Prefeito João Vicente Ferreira Filho, percorre 4,1km de estrada parcialmente pavimentada com paralelepípedos; outro acesso pelo distrito de Monte Celeste são 18,5km de estrada sem pavimentação. Existem diversas trilhas, não

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

sinalizadas, abertas por motociclistas que praticam MotoCross e por ciclistas que praticam Mountain Bike. Todos os acessos são em aclave, o que estimula e incentiva o percurso, apesar de curto, exige esforço físico de média intensidade aos que tem o condicionamento físico mediano e de alta intensidade a quem se aventura percorrê-lo mesmo com condicionamento físico a ser melhorado.

No entorno existem campos de pastagens em grande parte da paisagem e poucas áreas de preservação de mata nativa. No acesso pelo distrito de Monte Celeste é possível avistar plantações de café, cachoeiras, campos de pastagens e algumas residências.

Chegando pelos acessos mencionados, o primeiro bem a se notar é a Caixa d'água de abastecimento do trem.

A Caixa d'água de abastecimento do trem, localizada há alguns metros da Estação do Mirante, é um tanque em formato cilíndrico, composto por placas de ferro unidas por solda e rebites, apoiada e suspensa por pilares de pedras e concreto, com medidas de 4m (quatro metros) de comprimento, com 80cm de circunferência. Em sua parte superior recebia a água encanada vinda da cachoeira localizada há 500 metros, na parte inferior em sua extremidade próxima a linha férrea, existe um tubo de ferro, com circunferência de 20cm por onde a água passava para abastecer as máquinas a vapor. Ainda na parte inferior existe outro tubo de mesmo calibre que era utilizado para esgotamento da caixa, quando necessitava de limpeza. Existem inscrições marcadas no concreto abaixo da Caixa com as letras: J.C P A.F.S 30-12 1927. A estrutura da caixa d'água apresenta estado regular de conservação, apesar de não terem sido identificados danos e patologias que comprometessem suas características físicas e estéticas, o bem necessita de limpeza, remoção de pirações, sujidades e microflora aderidas por toda a extensão das faces externas.

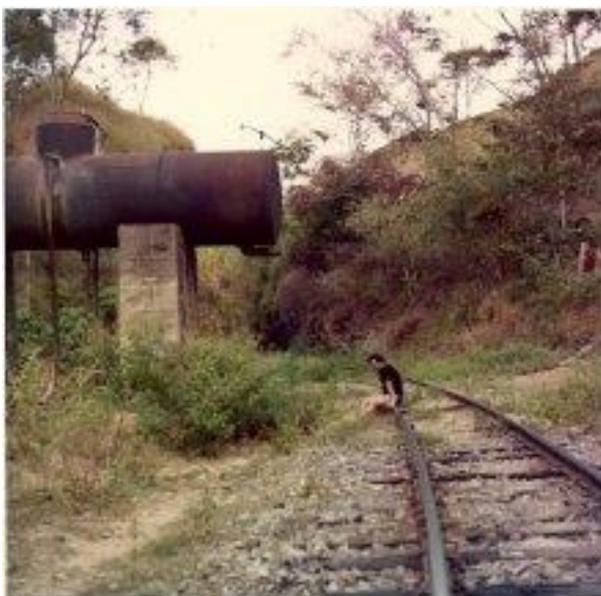


Imagem 17. Caixa d'água de abastecimento, 1990. Ariadne Barroso.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 18. Passeio de quadriciclo registrado no Wikiloc. Set. 2015. Rogério Oliveira.



Imagem 19. Expedição pela Estrada de Ferro Leopoldina. Jornal Estado de Minas. 2016. Juarez Rodrigues

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 20: Vista da Caixa d'água de abastecimento do trem, pelo porção frontal do bem, onde mostra a tubo que jogava água no reservatório do trem. Tacianna Nascimento. Setembro/2020



Imagem 21: Vista da Caixa d'água de abastecimento do trem, pelo lateral esquerda do bem, com a linha férrea a direita da imagem. Tacianna Nascimento. Setembro/2020

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 22: Vista das Inscrices na base de concreto da Caixa d'água de abastecimento do trem, pela lateral esquerda do bem. Tacianna Nascimento. Setembro/2020

Seguindo pela linha férrea, encontram-se placas que sinalizam os outros bens do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante. Tendo como leme, a distância entre eles, seguem-se para a Casa de Turma.

A Casa de Turma, construção bastante simples, é uma edificação térrea com tipologia arquitetnica típica do final do século XIX e início do século XX, com influência inglesa. Sua função era moradia dos funcionários e encarregados que trabalhavam na Estrada de Ferro Leopoldina, nas Estações da Linha Carangola, responsáveis pela manutenção das estações e dos trens. Localizada em posição paralela com sua fachada frontal de frente a linha férrea, a edificação está implantada no mesmo nível da linha. O acesso ao interior da edificação se d por uma porta de madeira posicionada na fachada frontal e por uma porta de madeira na fachada lateral esquerda, pela cozinha. A porta da frente d acesso a uma sala, com portas para 2 (duas) quartos e 1 (um) corredor que leva a outros 2 (dois) quartos, e ao final, cozinha e banheiro. Na cozinha existem duas portas, uma que d acesso ao terreiro, área externa e outra que leva a despensa, onde eram guardados os mantimentos (alimentação, utensílios domésticos). A edificação possui sistema construtivo em alvenaria e estrutura executada com tijolos cerâmicos maciços. O telhado de cobertura possui duas guas com a cumeeira disposta no sentido longitudinal, telhas cerâmicas tipo francesa e estrutura em madeira. Na parte posterior da edificação notam-se outros dois planos de telhados com telhas que abrigam uma cozinha, banheiro, área de serviço e outro cmodo, sem

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

acesso pelo interior da edificação. Os ambientes não possuem forros. A edificação possui portas e janelas em madeira com pintura na cor verde. A Casa de Turma atualmente vem sendo restaurada e seu estado de conservação pode ser considerado regular, uma vez que foram encontrados danos que comprometem suas características estéticas, como a degradação e esmaecimento da camada pictórica das alvenarias externas e internas, presença de manchas de umidade, proliferação de fungos e sujeira aderida por toda a extensão das faces internas e externas das alvenarias. Além disso, todo o madeiramento e cobertura do telhado necessitam de manutenção e serviços de higienização de descupinização. A edificação permaneceu fechada por um período de tempo, porém a relatos de que uma família habitou por um tempo e não se sabe o motivo de terem saído.



Imagem 23: Planta esquemática da Casa de Turma. Tacianna Nascimento, outubro de 2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 24: Cerca de bambu no entorno da Casa de Turma, pela porção frontal, onde avista-se a linha férrea. Tacianna Nascimento, Setembro de 2019.



Imagem 25: Fachada frontal da Casa de Turma, pela lateral esquerda. Tacianna Nascimento, Set. 2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 26: Fachada frontal da Casa de Turma, pela lateral direita. Tacianna Nascimento, Set. 2019.



Imagem 27: Fachada posterior e lateral esquerda da Casa de Turma. Tacianna Nascimento, Set. 2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 28: Fachada frontal da Casa de Turma, pela lateral esquerda. Luiza Marcondes, Out. 2020.



Imagem 29: Fachada frontal da Casa de Turma, pela lateral direita. Luiza Marcondes, Out. 2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 30: Fachada posterior e lateral esquerda da Casa de Turma. Luiza Marcondes, Out. 2020.



Imagem 31: Galpão da Casa de Turma com materiais utilizados na revitalização. Luiza Marcondes, Out. 2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 32: Sala da Casa de Turma. Professoras iniciando a limpeza para a revitalização. Luiza Marcondes, Out. 2020.



Imagem 33: Paredes da fachada lateral direita da Casa de Turma. Professoras iniciando a revitalização. Luiza Marcondes, Out. 2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 34: Parte interna parcial revitalizada. Luiza Marcondes, Out. 2020.



Imagem 35: Vista da fachada frontal e lateral direita da Casa de Turma, pela linha férrea. Luiza Marcondes, Out. 2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

A Estação do Mirante, seguindo pela linha férrea a esquerda da Casa de Turma, é edificação térrea com tipologia arquitetônica ferroviária típica do final do século XIX e início do século XX, com influência da arquitetura inglesa e alemã. Sua função e localização resultaram em uma arquitetura utilitária, projetada para atender ao reabastecimento das máquinas a vapor e manutenção das mesmas, após vencerem a subida da serra rumo a Coimbra, ou iniciarem a descida rumo a São Geraldo. Implantada em posição paralela à linha férrea, a Estação Ferroviária se situa em um platô com elevação de cerca de 60 centímetros em relação ao nível da linha. O acesso ao referido platô se dá por uma plataforma que possui rampas nas duas extremidades. Ao contrário da maioria das estações, a Estação do Mirante não era utilizada para embarque e desembarque de passageiros, portanto não tinha em sua fachada frontal a área coberta para abrigo dos passageiros. O acesso ao interior da edificação se dá por dois vãos para portas. O interior da edificação possui sistema construtivo em alvenaria estrutural executada com tijolos cerâmicos maciços, com piso cimentado. Pelo pouco que restava do telhado, percebia a ausência de forro de cobertura. O telhado de cobertura possui duas águas com a cumeeira disposta no sentido longitudinal, telhas cerâmicas tipo francesa e estrutura em madeira. A edificação possui vãos, em sua fachada frontal duas janelas, sendo uma na sala 2, outra na copa; na fachada posterior, outras quatro janelas, sendo uma na sala 3, uma na sala 4, uma na sala 5 e uma menor no banheiro; na fachada lateral esquerda, duas janelas e uma porta, sendo uma janela na copa, uma janela e porta na cozinha. Esses vãos de janelas e portas sem esquadrias. Em ambas fachadas laterais se lêem a inscrição “Mirante” na parte superior, na cor marrom e as paredes pintadas na cor Areia, as paredes internas pintadas na cor Marfim

A antiga Estação do Mirante vem sendo restaurada e utilizada como principal pontos turísticos do município de São Geraldo. Foram encontrados danos que comprometem suas características estéticas, como a degradação e esmaecimento da camada pictórica das alvenarias externas e internas, presença de manchas de umidade ascendente, proliferação de fungos, pichações e sujidade aderida por toda a extensão das faces internas e externas das alvenarias. Portanto, estão sendo sanados pela restauração que está em fase de conclusão.

Nota-se uma preocupação extrema, por parte da administração pública em revitalizar todo o conjunto do tombamento, para que com a volta a normalidade, após o período de pandemia, os turistas encontrem o bem completamente revitalizado e em ótimas condições de uso e conservação. Espera-se que assim, a comunidade e visitantes sintam-se mais alegados e com sentimento de pertencimento aflorado para auxiliarem nas ações de preservação e conservação do bem.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

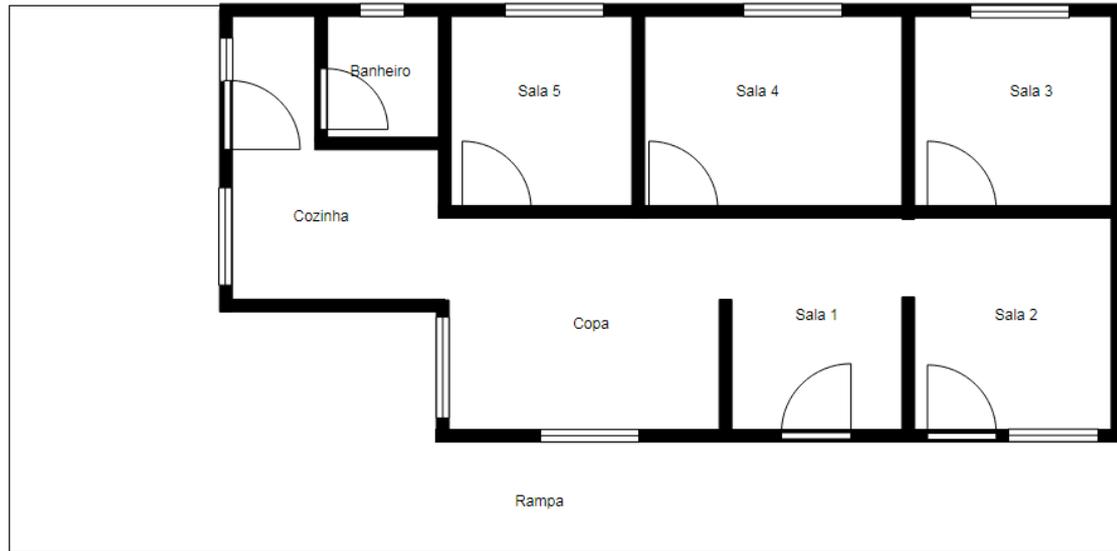


Imagem 36: Planta esquemática da Estação do Mirante. Tacianna Nascimento. Data: Setembro/2020



Imagem 37: Foto aérea, da Estação do Mirante e trilhos. Marcilio Barros. Dez/2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 38: Fachada frontal, lateral esquerda da Estação do Mirante e trilhos. Tacianna Nascimento. Set/2019.



Imagem 39: Fachada frontal da Estação do Mirante e trilhos. Tacianna Nascimento. Set/2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 40: Fachada frontal, lateral direita da Estação do Mirante e trilhos. Tacianna Nascimento. Set/2019.



Imagem 41: Fachada posterior e lateral direita da Estação do Mirante. Tacianna Nascimento. Set/2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 42: Fachada lateral esquerda da Estação do Mirante. Tacianna Nascimento. Set/2019.



Imagem 43: Fachada frontal da Estação do Mirante. Revitalização do telhado. Luiza Marcondes. Set/2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 44: Fachada lateral esquerda da Estação do Mirante. Luiza Marcondes. Out/2020.



Imagem 45: Fachada frontal da Estação do Mirante. As fitas nos vãos das janelas, referem-se a ação de educação patrimonial para coibir as inscrições e pichações nas paredes. Nas fitas o visitante escreve e deixa sua mensagem. Luiza Marcondes. Out/2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

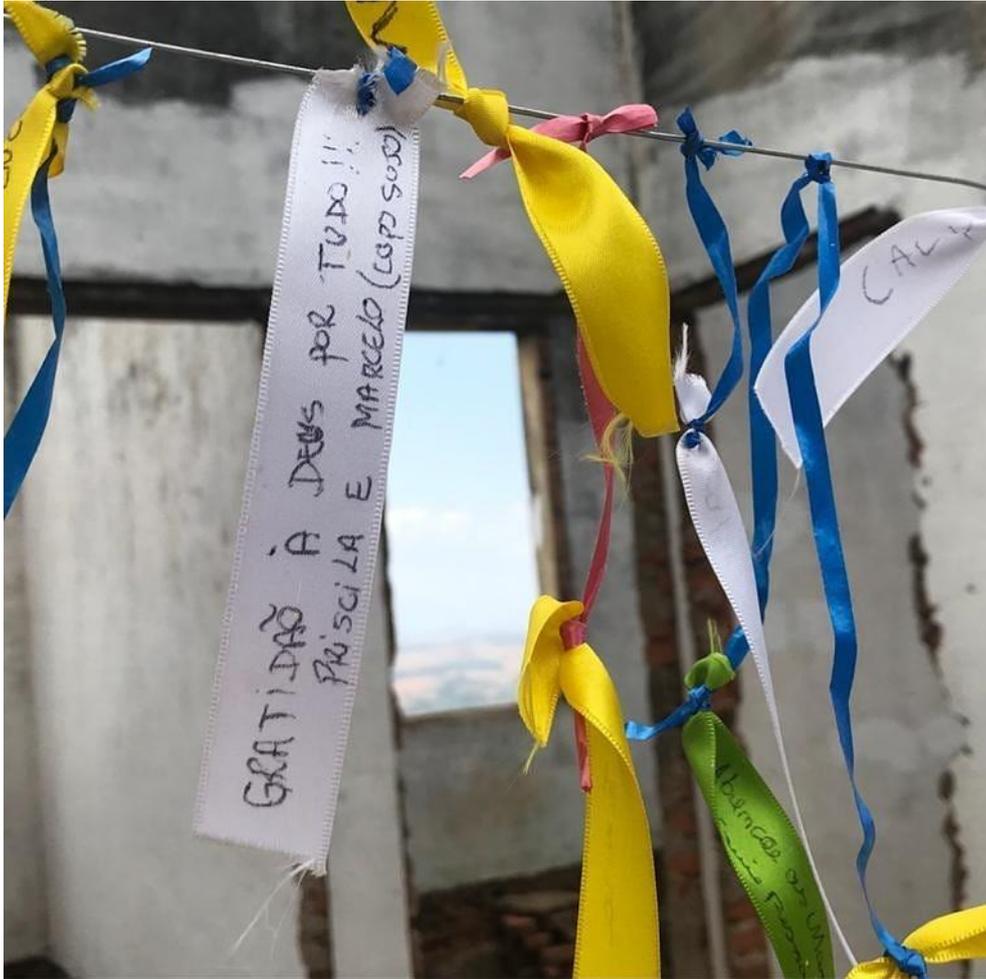


Imagem 46: Mensagens deixadas nas fitas das janelas da Estação. Marcilio Barros. Out. 2020



Imagem 47: Fachada lateral direita da Estação do Mirante. Luiza Marcondes. Out/2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 48: Fachada lateral esquerda da Estação do Mirante. Funcionários segurando placa em madeira com o nome da Estação, doação de um grupo pessoas de Visconde do Rio Branco. Luiza Marcondes. Out/2020.



Imagem 49: Paredes internas da Estação do Mirante, em revitalização. Luiza Marcondes. Out/2020.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 50: Paredes internas e piso da Estação do Mirante, em revitalização. Luiza Marcondes. Out/2020.



Imagem 51: Estação do Mirante. Hugo Caramuru. Jun/1990.

Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_mg_tresrios_caratinga/mirante.htm

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

Por fim, saindo da Estação do Mirante, seguindo a esquerda pela linha férrea, se avista o Corte do Agrião.

O Corte do Agrião é uma escavação em corte feita nas proximidades da Estação do Mirante, início de uma curva acentuada para facilitar a descida do trem a vapor. O corte feito entre rochas e terra, tem extensão de 80 metros de comprimento e 10 metros de largura, rodeado por plantas rasteiras, avencas, taiobas, arnica do mato, cipós, assa-peixe, entre outras ervas nativas, pelo seu lado direito, minas d'água com encanamento que facilita a coleta pelos visitantes. Local úmido, apresenta acúmulo de água entre os trilhos, formando lama que dificulta, mas não impede a passagem de pessoas em caminhada, bicicletas, motocicletas ou do biclotrem.

Passado o Corte do Agrião, a linha férrea retorna a Casa de Turma, passando pela fachada posterior, em nível inferior da Estação do Mirante. Dentro do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante existem aproximadamente 2.104 (dois mil, cento quatro metros) de linha férrea.

Atualmente, as edificações da Estação do Mirante e Casa de Turma, passam por restauração, o Corte do Agrião, a linha férrea, a caixa d'água recebem limpeza periódica, capina e drenagem. O Conjunto Paisagístico é ponto turístico do município, recebe grupos de turistas e munícipes, fato que impulsiona ainda mais a preservação da memória do local. Dessa forma, a efetivação do tombamento vem complementar o processo de preservação cultural. A figura jurídica do tombamento de bens culturais na esfera municipal, é possível visto que o município dispõe de legislação municipal competente que dá base à sua Política Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural.



Imagem 52: Corte do agrião.
Entrada, porção anterior.
Sentido Estação do
Mirante/Corte do Agrião. Tiago
Oliveira. Set. 2020

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 53: Corte do agrião. Porção mediana, sentido Estação do Mirante/Corte do Agrião. Tacianna Nascimento. Set. 2020



Imagem 54: Vista do corte entre pedras. Corte do agrião. Porção média, sentido Estação do Mirante/Corte do Agrião. Tacianna Nascimento. Set. 2020

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 55: Visão geral do Corte do Agrião. Plantas e ervas, porção posterior. Sentido Corte do Agrião/Estação do Mirante. Tacianna Nascimento. Set. 2020



Imagem 56: Visão geral do Corte do Agrião. Plantas e ervas, porção média. Sentido Corte do Agrião/Estação do Mirante. Tacianna Nascimento. Set. 2020

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 57: Primeira bica de água no Corte do Agrião. Cano colocado pelos agentes ferroviários para agilizar o abastecimento das suas moringas. Luiza Marcondes. 20/10/2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 58: Segunda bica de água no Agrião. Cano foi colocado pelos agentes ferroviários para agilizar o abastecimento das suas moringas. Luiza Marcondes. 20/10/2019.



Imagem 59: Placa de sinalização na Serra do Mirante. Marcílio Barros. 15/05/2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 60: Placas fixadas, mas que por não ter uma equipe presente no local todos os dias, foram alvo de vandalismo e quebradas. Luiza Marcondes. 28/12/2019.



Imagem 61: Placas fixadas, mas que por não ter uma equipe presente no local todos os dias, foram alvo de vandalismo e quebradas. Luiza Marcondes. 28/12/2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 62: Placas fixadas, mas que por não ter uma equipe presente no local todos os dias, foram alvo de vandalismo e quebradas. Luiza Marcondes. 28/12/2019.



Imagem 63: Placas fixadas, mas que por não ter uma equipe presente no local todos os dias, foram alvo de vandalismo e quebradas. Luiza Marcondes. 28/12/2019.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante



Imagem 64: Placas educativas e interativas. Luiza Marcondes. Out. 2020



Imagem 65: Voluntários doadores das placas educativas e interativas. Luiza Marcondes. Out. 2020

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

3.2 Justificativa para o tombamento

Muitos são os motivos que justificam o tombamento do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante.

O conjunto cultural dos patrimônios da Serra do Mirante possui visitas abertas a população e recebe pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais, gêneros e cidades de origem.

Alguns impactos estão sendo observados, durante os trabalhos realizados para a preservação e recuperação da área objeto desse processo de tombamento do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante. Entre eles podemos enumerar:

- Reconhecimento da história ferroviária em São Geraldo que é passada dos mais velhos para os mais novos de forma oral, por meio de entrevistas;
- Registros áudio visuais ou escrito deste saber ancestral;
- Valorização e cuidado dos patrimônios ferroviários e da natureza da Serra;
- Incentivo aos moradores que estão permanecendo na cidade aos finais de semana e feriados, para desfrutarem de momentos de esporte e lazer ao lado de visitantes das cidades do entorno;
- Produções artísticas de diversos segmentos como fotografias, artesanatos e contação de histórias com o tema Serra do Mirante, muitos deles por iniciativa da própria comunidade;
- Grupos de ciclistas, MotoCross e trekking utilizam o local para suas aventuras. Usam o conjunto cultural do patrimônio Serra do Mirante como objetivo final da trilha ou ponto de apoio/descanso. Tiram fotos, andam no bicicletrem, conversam sobre a história do local e retomam suas atividades esportivas após a média de 01 (uma) hora de parada.
- A atividade veículo bicicletrem, passeio turístico que oferece um ao turista andar sobre os trilhos da antiga ferrovia com início na Caixa D'água que abastecia as máquinas Vaporentas, passando pela Estação do Mirante e Corte do Agrião, finalizando na Casa de Turma que abrigava os trabalhadores ferroviários responsáveis pela manutenção e verificação das linhas antes de um trem partir. Subir a Serra como veículo todos os sábados é uma dificuldade verificada. Mas, com a reforma da Casa de Turma, pretende-se deixar o veículo guardado nesta que fica ao lado da linha, facilitando assim a operação.

Estão sendo promovidas atividades de reforma e restauração dos patrimônios e sinalização com placas informativas, com objetivo manter viva a memória da ferrovia e a história do município. As condições climáticas, como chuvas, que interferem no cronograma de obras; orçamento municipal disponível e principalmente, vandalismo são as dificuldades que encontradas. No entanto, as melhorias necessárias estão sendo feitas respeitando as oscilações do tempo, as verbas disponíveis e buscando a conscientização da população para cuidar, vigiar e conservar.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

Modalidades esportivas vêm sendo praticadas, constantemente. Ciclismo, trekking e MotoCross usam as trilhas da Serra do Mirante. Trilhas, estas, que passam pela Estação do Mirante, Caixa D'água de abastecimento do trem, Corte do Agrião e Casa de Turma. As atividades unem aventura, esporte, lazer e história. São promovidas por clubes, grupos e associações principalmente aos finais de semana. A velocidade que as motos estavam passando pelo conjunto cultural dos patrimônios da Serra do Mirante, recebeu reclamação de muitos visitantes e uma campanha de conscientização foi feita junto aos grupos de motocross.

Outra atividade que está sendo proposta e analisada a viabilidade de aprovação, devido ao impacto é Rapel no Corte do Agrião. Prática esportiva e de aventura para estimular a visitação, preservar o conjunto cultural dos patrimônios da Serra do Mirante e contar a história que envolve a ferrovia mineira. Tem como dificuldade o ponto de ancoragem, principal item para instala o dos equipamentos necessários e início das atividades. Tem-se o pedido junto a Secretaria de Obras para que o engenheiro civil do município projete e solicite a constru o de um ponto de ancoragem artificial, uma vez que não foi encontrado uma pedra grande o suficiente e firme para servir de ponto natural.

O local vem sendo explorado por muitos visitantes, incentivado pela administra o municipal, que junto ao trabalho de difusão do turismo se preocupa em manter as características históricas e oferecer estrutura aconchegante e agradável a quem por ali chega.

O conjunto de bens   um referencial de identidade para muitas famílias da cidade, pois tiveram a vida cotidiana ligada, diretamente, a existência da linha férrea, trânsito de locomotivas e de pessoas, funcionários, viajantes, comerciantes, entre outros que por ali circulavam em fun o da esta o, que perpetuam os fatos pela oralidade. Guarda histórias e memórias da forma o do município São Geraldo, dos primeiros moradores, do aquecimento econ mico desde a chegada da linha férrea responsável pelas fazendas de café, imigra o e pelas indústrias que, atualmente, estão instaladas no município.

As estruturas físicas da Esta o do Mirante e Casa de Turma estão passando por revitaliza o completa, porém sem comprometer a originalidade que remonta aos anos de efetiva atividade da Estrada de Ferro Leopoldina.

Sendo um bem cultural de destaque, o tombamento do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante busca, além de sua preserva o física, a manuten o dos valores por ele transmitidos e a preserva o das referências culturais da comunidade são-geraldense, em respeito   sua memória,   sua história e   sua identidade.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

3.3. Perímetro de tombamento e de entorno

3.3.1. Descrição do Perímetro de Tombamento

O perímetro de tombamento do bem Conjunto Paisagístico Serra do Mirante, definido pela poligonal P1-P16, contempla toda a área delimitada compreendida entre a Caixa d'água de abastecimento do trem a curva acentuada após até o Corte do Agrião. A área total da poligonal é de 129.323,54 metros quadrados. O primeiro e último ponto da poligonal, P1, localiza-se na porção frontal da Caixa d'água de abastecimento, lado oposto ao da linha férrea, interseção entre a Rua Prefeito José Vicente Filho e a linha férrea e tem as coordenadas geográficas 20°53'21"S e 42°50'14"O.

A partir de P1, percorre-se em linha reta ao longo de 107,98m, em direção a P2.

A partir de P2, percorre-se em linha reta ao longo de 163,02m, em direção a P3.

A partir de P3, percorre-se em linha reta ao longo de 154,94m, em direção a P4.

A partir de P4, percorre-se e

m linha reta ao longo de 134,30m, em direção a P5.

A partir de P5, percorre-se em linha reta ao longo de 119,99m, em direção a P6.

A partir de P6, percorre-se em linha reta ao longo de 145,64m, em direção a P7.

A partir de P7, percorre-se em linha reta ao longo de 92,41m, em direção a P8.

A partir de P8, percorre-se em linha reta ao longo de 143,90m, em direção a P9.

A partir de P9, percorre-se em linha reta ao longo de 97,76m em direção a P10.

A partir de P10, percorre-se em linha reta ao longo de 87,36m, em direção a P11.

A partir de P11, percorre-se em linha reta ao longo de 84,29m, em direção a P12.

A partir de P12, percorre-se em linha reta ao longo de 304,02m, em direção a P13.

A partir de P13, percorre-se em linha reta ao longo de 199,83m, em direção a P14.

A partir de P14, percorre-se em linha reta ao longo de 210,50m, em direção a P15.

A partir de P15, percorre-se em linha reta ao longo de 189,95m, em direção a P16.

A partir de P16, percorre-se em linha reta ao longo de 96,67m, em direção a P1, ponto final desta marcação, totalizando 129.323,54 metros quadrados.

A Casa de Turma tem como referência as coordenadas geográficas 20°53'28"S, 42°50'13"O; a Estação do Mirante tem as coordenadas geográficas 20°53'35"S, 42°50'22"O; o Corte do Agrião está em 20°53'39"S, 42°50'30"O.

Para a delimitação do perímetro de tombamento considerou-se a área de localização da Caixa d'água de abastecimento do trem, área construída da Casa de Turma e Estação do Mirante, área do Corte do Agrião e entre os bens a área abrangida pela estrada de ferro com trilhos que os cercam e servem de caminho de ligação entre os bens supra citados.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

3.3.2 Descrição do Perímetro de entorno

O perímetro de entorno do tombamento do bem Conjunto Paisagístico Serra do Mirante, definido pela poligonal P1-P4, contempla a área total da poligonal é de 274.829,18m². O primeiro ponto da poligonal, P1, localiza-se na Rua Prefeito José Vicente Filho e tem coordenadas 20°53'20"S e 42°50'14"O. A partir de P1, percorre-se em linha reta ao longo de 951,60m, em direção a P2, que tem coordenadas 20°53'41"S e 42°50'35"O. A partir de P2, percorre-se em linha reta ao longo de 347,40m, em direção a P3, que tem coordenadas 20°53'52"S e 42°50'35"O. A partir de P3, percorre-se em linha reta ao longo de 1.027,38m, em direção a P4, que tem coordenadas 20°53'27"S e 42°50'09"O. A partir de P4, percorre-se em linha reta ao longo de 235,08m, em direção a P1, ponto final desta marcação, totalizando 27, 4829 hectares.

O perímetro de entorno do tombamento do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante abrange todo o terreno onde a Caixa d'água de abastecimento, a Casa de Turma, a Estação do Mirante, o Corte do Agrião e a linha férrea com aproximadamente, 2.104,32 metros de trilhos.

Essa delimitação objetiva garantir a harmonia da ambientação o conjunto ferroviário em seu entorno imediato, uma vez que o relevo montanhoso da região onde o conjunto se encontra implantado aliado a exploração turística faz com que os bens culturais se destaquem na paisagem, sendo visível de vários pontos. Além disso, visa salvaguardar os espaços para realização de eventos culturais e pontos de encontro, favorecendo o uso e integração do conjunto ferroviário no cotidiano da comunidade local, controlar o fluxo de turistas, a possível especulação e exploração imobiliária e preservar a paisagem natural da Serra do Mirante.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

4. PLANO DE GESTÃO DAS MEDIDAS DE SALVAGUARDA

4.1 Identificação dos riscos e ameaças ao bem cultural

O Conjunto Paisagístico Serra do Mirante está inserido na região centro-oeste, perímetro rural do município de São Geraldo, sendo o principal ponto turístico de importante valor histórico e cultural. Nesse contexto, nota-se que grande parte dos visitantes reconhecem o local como um possível referencial turístico da região, podendo atrair construções de edificações como hotel fazenda e restaurantes, principalmente. Por ser de grande valor histórico e cultural do município, a administração municipal, junto a entidades não governamentais lutam pela preservação e conservação do local, e esperam não ter que enfrentar problemas como o mencionado acima, confiando no processo de tombamento, proteção legal, como a principal ferramenta de impedimento de descaracterização da área.

O principal risco associado ao estado de conservação das edificações observado estava no abandono e na ação do tempo. Porém, o abandono não mais ameaça a integridade do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante.

As intempéries continuam sendo risco, a possibilidade da ocorrência de incêndios oriundos de curtos circuitos, ou incêndios causados por raios ou por crime contra o bem, uma vez que os sistemas elétricos da Casa de Turma necessitam de manutenção e substituição parcial imediatas, e o sistema elétrico da Estação do Mirante está sendo reinstalado.

4.2 Diretrizes de Preservação do Bem Tombado e da área de entorno.

Visando à preservação do valor histórico, arquitetônico e paisagístico do Conjunto Paisagístico Serra do Mirante, fixam-se as seguintes diretrizes:

- Preservar, proteger e recuperar o meio ambiente e o patrimônio cultural, histórico, paisagístico, artístico e arqueológico municipal
- Criar condições para preservar a paisagem natural, as estruturas inseridas no Conjunto Paisagístico Serra do Mirante e manter o patrimônio cultural;
- Criar condições para a preservação do caráter histórico-cultural da área urbana e rural;
- Preservar a manutenção dos marcos valor histórico, artístico e cultural;
- Preservar e melhorar os acessos pelas estradas ao Conjunto Paisagístico Serra do Mirante;
- Implantar sinalização de orientação e informação quanto aos cuidados com os bens de patrimônio cultural;
- Disponibilizar uma central de denúncias em caso de depredação das estruturas, e/ou criar convênio com entidades competentes que podem agir nesses casos;

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

- Criar projetos de conscientização e educação para o patrimônio nas escolas, comunidade em geral, grupos artísticos e visitantes;
- Priorizar a preservação de conjuntos e ambiências em relação a edificações isoladas;
- Proteger os elementos paisagísticos, permitindo a visualização do panorama e a manutenção da paisagem em que estão inseridos;
- Promover a desobstrução visual da paisagem e dos conjuntos de elementos de interesse histórico e arquitetônico;
- Adotar medidas visando à manutenção dos terrenos vagos lindeiros aos mirantes, mediante incentivos fiscais, desapropriação ou transferência do direito de construir;
- Estimular ações de menor intervenção possível que visem à recuperação de edificações e conjuntos, conservando as características que os particularizam;
- Proteger o patrimônio cultural por meio de pesquisas, inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de acautelamento e preservação definidas em lei;
- Compensar, na forma da lei, os proprietários de bens protegidos;
- Coibir a destruição de bens protegidos;
- Disciplinar o uso da comunicação visual para melhoria da qualidade da paisagem local;
- Criar arquivo de imagem dos imóveis tombados;
- Criar área de estacionamento, desde que não descaracterize ou impeça a visibilidade limpa dos bens: Caixa d'água de abastecimento do trem, Casa de Turma, Estação do Mirante e Corte de Agrião, e que não obstrua os trilhos da área de tombamento.
- Preservação do desenho original e da volumetria das edificações;
- Preservação do desenho original do traçado da linha férrea;
- Manutenção e restauração dos elementos integrados que compõem as fachadas externas das edificações;
- Manutenção e recuperação dos telhados de cobertura das edificações;
- Manutenção e recuperação dos trilhos no perímetro de tombamento;
- Manutenção e revisão do sistema de abastecimento de água da Caixa d'água;
- As adequações necessárias para garantir a acessibilidade e melhorias na funcionalidade das edificações serão permitidas, desde que não configurem descaracterização e/ou comprometam visualmente a ambiência interna e externa do conjunto paisagístico;
- Revisão completa do sistema elétrico das edificações, bem como instalação de sistema de prevenção e combate à incêndios;
- Elaboração de um Plano de Conservação Preventiva que contemple a realização de ações de conservação e manutenção periódicas a fim de manter o bom estado de conservação do bem cultural;
- Desenvolvimento de uma agenda de ações educativas com objetivo de aproximar a comunidade e visitantes do bem cultural tombado, valorizando seus aspectos

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

históricos, arquitetônicos e simbólicos, bem como a memória ferroviária do município, e o sentimento de pertencimento e apropriação por parte da população.

Quaisquer intervenções que se fizerem necessárias para garantir a integridade física e estética do bem cultural deverão ser devidamente planejadas e acompanhadas por uma equipe técnica especializada, e deverão ser submetidas à apreciação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de São Geraldo;

Todas as intervenções realizadas deverão ser devidamente documentadas através de laudos técnicos e relatórios fotográficos que registrem o atual estado de conservação do bem cultural e os procedimentos utilizados. Toda a documentação produzida deverá ser submetida à apreciação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovada e posteriormente deverá ser arquivada junto ao processo de tombamento do bem.

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

Equipe responsável pela realização do processo de tombamento do
Conjunto Paisagístico Serra do Mirante
Prefeitura Municipal de São Geraldo

CNPJ: 18.137.935/0001-80

Rua 21 de abril, 19 – Centro

São Geraldo – MG

CEP: 36.530-000

Tel.: (32)3556-1215

e-mail: turismo@saogeraldo.mg.gov.br

Levantamento e elaboração

Tacianna Lys Nascimento e Silva RG M-8.183.861	Graduanda em Arquitetura Coordenadora e Supervisora
Betânia Nascimento Gonçalves CAU(MG) 136529-0	Arquiteta Urbanista
Renata Barcelos Repoles RG 10.586.656	Mestre em Biologia

Apoio

Luiza Freitas Marcondes	Bacharel em Turismo Chefe do Setor de Turismo, Cultura e Patrimônio Cultural
Márcia Lúcia de Barros Balbino	Pedagoga Secretária de Educação, Turismo, Esporte, Lazer e Cultura

Coordenação Geral

Tacianna Lys Nascimento e Silva M-8.183.861	Graduanda em Arquitetura
Luiza Freitas Marcondes	Bacharel em Turismo Chefe do Setor de Turismo, Cultura e Patrimônio Cultural

São Geraldo, 30 de novembro de 2020

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dossiê de Tombamento: Estação Ferroviária. 2006, São Geraldo.
2. Estação do Mirante. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_mg_tresrios_caratinga/mirante.htm
3. Estrada de Ferro Leopoldina. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrada_de_Ferro_Leopoldina
4. FERREIRA Jr. Jorge e MONACHESI Manoel. Mapas da EFCB e ferrovias conectadas. Ministério da Viação e Obras Pública. Vol I, 3ª Ed., 1928
5. Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960.
6. GUIMARAES, Pe. D. S.. Notas sobre o Município do Rio Branco. P.45
7. IBGE, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=445336&view=detalhes>
8. Leopoldina: Resumo Histórico. Disponível em: <http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/EFL/Leopoldina.Resumo.Historico.shtml>
9. Mapas Ferroviários: Leopoldina. Disponível em: <http://www.vfco.vfco.com.br/mapas-ferroviarios/1954-EF-Leopoldina-NW.shtml>
10. Mapas das Ferrovias. Estrada de Ferro Leopoldina. Disponível em: <http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1965-Estrada-de-Ferro-Leopoldina.shtml>
11. Minas: Enciclopédia dos Municípios Mineiros/vol 1. Idealizador e organizador. André Carvalho; Redação: Alencar Abujamra e Ivani Cunha. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 1998, 424 p. il. b.
12. PARREIRAS, Mateus. Viagem pela antiga estrada de ferro Leopoldina resta apenas na memória. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/03/21/interna_gerais,745550/viagem-pela-antiga-estrada-de-ferro-leopoldina-resta-apenas-na-memoria.shtml
13. RFFSA/Leopoldina; Relatório anual, 1971. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_mg_tresrios_caratinga/mirante.htm

Conjunto Paisagístico Serra do Mirante

6.1. COLABORADORES – ORALIDADE

1. CRUZ, Devantuir e família. Entrevista em outubro de 2019.
2. DOCARMO, Maria Helena. Entrevista em outubro de 2019.
3. Senhor Israel (Sô Rael). Entrevista em outubro de 2019 e setembro de 2020.
4. SOUZA, Francisco (Chicão). Entrevista em outubro de 2019.
5. SOUZA, Rodrigo Aparecido. Entrevista durante o processo de revitalização da Estação do Mirante.
6. VITARELLI, Sergio. Reunião de alinhamento da Instância de Governança do Turismo Serras de Minas. Nov/2020.